

Instituto Federal Goiano – IF Goiano  
Especialização em Educação e Trabalho Docente

**O PROFESSOR DE LITERATURA E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA**

Aluna: Tatiane Paula Silva dos Santos  
Professora: Dra. Claudine Faleiro Gill

Trindade  
Dezembro/2020



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

## **O PROFESSOR DE LITERATURA E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA**

**Tatiane Paula Silva dos Santos**

Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Educação e Trabalho Docente do IF Goiano, sob orientação da Prof. Dra. Claudine Faleiro Gill, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação e Trabalho Docente.

### **Banca Examinadora:**

Prof. Dra. Claudine Faleiro Gill  
Presidente da Banca/Professora-Orientadora

Prof. Ma. Ruth Aparecida Viana da Silva  
Avaliadora interna

Ma. Cristiane Juvência Cabral Cunha  
Avaliadora externa

Defesa em: 23 de novembro de 2020.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

SSA237 Santos, Tatiane Paula  
p O Professor de Literatura e a Formação Identitária  
/ Tatiane Paula Santos; orientadora Dra. Claudine  
Faleiro Gill. -- Trindade, 2020.  
13 p.

Monografia (Graduação em Educação e Trabalho  
Docente ) -- Instituto Federal Goiano, Campus  
Trindade, 2020.

1. Identidade cultural. 2. Formação do ser humano.  
3. Professor de Literatura. I. Faleiro Gill, Dra.  
Claudine , orient. II. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

## TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### Identificação da Produção Técnico-Científica

- |                                     |                                       |                          |                                |
|-------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/>            | Tese                                  | <input type="checkbox"/> | Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/>            | Dissertação                           | <input type="checkbox"/> | Capítulo de Livro              |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Monografia - Especialização           | <input type="checkbox"/> | Livro                          |
| <input type="checkbox"/>            | TCC - Graduação                       | <input type="checkbox"/> | Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/>            | Produto Técnico e Educacional - Tipo: |                          |                                |

Nome Completo do Autor: Tatiane Paula Silva dos Santos

Matrícula: 2019108301930105

Título do Trabalho: O Professor de Literatura e a Formação Identitária

### Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 12/01/2021

O documento está sujeito a registro de patente? [     ] Sim [   X ] Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? [     ] Sim [   X ] Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e

reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Trindade, 11 /01/2021

*(assinado eletronicamente)*

Tatiane Paula Silva dos Santos

Autora e/ou Detentora dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

*(assinado eletronicamente)*

Claudine Faleiro Gill

Orientadora

Documento assinado eletronicamente por:

- Tatiane Paula Silva dos Santos, 2019108301930105 - Discente, em 11/01/2021 17:06:35.
- Claudine Faleiro Gill, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/01/2021 16:40:58.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/01/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 228861

Código de Autenticação: 2a44f79878



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Trindade

Av. Wilton Monteiro da Rocha. Setor Cristina II, None, TRINDADE / GO, CEP 75380-000

(62) 3506-8000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS TRINDADE  
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

### DECLARAÇÃO DE AUTORIA


Eu, Tatiane Paula Silva dos Santos CPF: 010364741-43, devidamente matriculado (a) no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito que:

1. Sou o legítimo autor do artigo cujo título é: **O professor de literatura e a formação identitária.**
2. Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

Declaro-me ainda ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o artigo será considerado nulo e a homologação do diploma, porventura emitido, será cancelada, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Trindade, 18 de dezembro de 2020.

  
Assinatura do Aluno(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 69/2020 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - CAMPUS TRINDADE CURSO DE  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

## ATA DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às 19h00 (dezenove horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, via Google Meet, pelo *link* <https://meet.google.com/abv-gvtg-eap?authuser=1>, para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de Especialização, intitulado “O professor de literatura e a formação identitária”, de autoria de Tatiane Paula Silva dos Santos, discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade. A sessão foi aberta pela Orientadora e presidente da Banca Examinadora, Prof. Dra. Claudine Faleiro Gill, que fez a apresentação formal dos membros da Banca, Prof<sup>ª</sup>. Ma. Ruth Aparecida Viana da Silva e Ma. Cristiane Juvência Cabral Cunha. A palavra, a seguir, foi concedida à autora para, em 20 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu oralmente a autora. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo em vista as normas que regulamentam o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, e indicadas as correções pertinentes, o Trabalho de Conclusão de Curso foi APROVADA com nota 9,8. A conclusão do curso, como requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente, dar-se-á quando da entrega à professora orientadora da versão definitiva do Trabalho, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa

perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou a sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso às 20 horas, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pela autora e pelos membros da Banca Examinadora.

### Membros da Banca Examinadora

<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>	<b>Condição</b>
<b>Prof. Dra. Claudine Faleiro Gill</b>	<b>IF Goiano Campus Trindade</b>	<b>Presidente - Orientadora</b>
<b>Profª. Ma. Ruth Aparecida Viana da Silva</b>	<b>IF Goiano Campus Trindade</b>	<b>Avaliadora interna</b>
<b>Ma. Cristiane Juvência Cabral Cunha</b>	<b>IF Goiano Campus Trindade</b>	<b>Avaliadora externa</b>

Documento assinado eletronicamente por:

- Ruth Aparecida Viana da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/11/2020 19:35:09.
- Cristiane Juvencia Cabral Cunha, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS, em 24/11/2020 09:17:00.
- Tatiane Paula Silva dos Santos, 2019108301930105 - Discente, em 23/11/2020 21:50:01.
- Claudine Faleiro Gill, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/11/2020 20:02:03.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/11/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 214015

Código de Autenticação: 5a2a11ad75



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Trindade  
Av. Wilton Monteiro da Rocha. Setor Cristina II, None, TRINDADE / GO, CEP 75380-000  
(62) 3506-8000



# O PROFESSOR DE LITERATURA E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA<sup>1</sup>

Tatiane Paula Silva dos Santos<sup>2</sup>

*Educar pessoas é efetivar práticas pedagógicas que irão constituir sujeitos e identidades.*

José Carlos Libâneo

## Resumo

Este trabalho evidencia o potencial da pesquisa relacionada ao desenvolvimento do professor de Literatura como provocador na formação da identidade dos estudantes. Tendo como objetivo geral, analisar e rever a prática docente do professor de literatura da 3ª série do Ensino Médio, com a finalidade de avançar quanto às metodologias no ensino literário, com vistas a contribuir para a formação humana. Deste modo, a análise parte do ensino ministrado nas instituições estaduais de ensino no Estado de Goiás, tendo como fundamento o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação. Somado a isso, o conceito de identidade cultural é abordado a partir da obra *A identidade cultural na pós-modernidade* de Stuart Hall Stuart (2006), bem como à visão de Antonio Candido sobre a literatura na formação do homem e, por fim, tomamos como referência a obra *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago (1995) como exemplo de literatura reflexiva. A reflexão apontou para possibilidades didáticas que propiciem aulas mais dinâmicas de literatura na 3ª série do ensino médio da Rede Estadual de Ensino, com o objetivo de consolidar o ensino de literatura para contribuir na formação e construção identitária dos estudantes. Com isso, foi possível perceber que o ensino de literatura para atingir sua intencionalidade precisa ir além do ensino da historiografia literária. Portanto, é necessário que haja leitura e reflexões para que sua contribuição na formação do ser humano seja positiva e relevante.

**Palavras-chave:** Identidade cultural; Formação do ser humano; Professor de Literatura.

## Abstract

This work highlights the potential of research related to the development of the Literature teacher as a provocateur in the formation of students' identity. With the general objective, to analyze and review the teaching practice of the literature teacher of the 3rd grade of High School, with the purpose of advancing in terms of methodologies in literary teaching, with a view to contributing to human formation. In this way, the analysis starts from the teaching given in the state educational institutions

---

<sup>1</sup> Artigo final apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano como requisito parcial para adquirir o título de Especialista no curso de Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente, sob a orientação da professora Dra. Claudine Faleiro Gill, claudine.gill@ifgoiano.edu.br

<sup>2</sup>Pós-graduanda em Educação e Trabalho Docente pelo IF Goiano Campus Trindade, tatianepaula22@gmail.com.

in the State of Goiás, based on the Reference Curriculum of the State Education Network. Added to this, the concept of cultural identity is approached from the work *The cultural identity in postmodernity* by Stuart Hall Stuart (2006), as well as Antonio Candido's view on literature in the formation of man and, finally, we take as a reference the work *Essay on blindness*, by José Saramago (1995) as an example of reflective literature. The reflection pointed to didactic possibilities that provide more dynamic classes of literature in the 3rd grade of high school in the State Education Network, with the objective of consolidating the teaching of literature to contribute to the formation and identity construction of students. With that, it was possible to realize that the teaching of literature to achieve its intentionality needs to go beyond the teaching of literary historiography. Therefore, it is necessary to have reading and reflections so that their contribution to the formation of the human being is positive and relevant.

## **Introdução**

As palavras de José Carlos Libâneo (2009) que abrem este artigo ampliam a perspectiva sobre a função do educador para além do ensino de conteúdos. Assim, ao professor compete também contribuir para a construção identitária dos estudantes de forma a propiciar a “destratificação social” conforme proposto nos ensaios de Antonio Candido, que é a possibilidade do indivíduo se reconhecer como ser ativo, cidadão consciente dos seus direitos e deveres quanto parte de uma sociedade. Sobre esse “educar para a vida”, Libâneo ressalta que:

[...] autonomia e para a integração social, para as necessidades sociais e necessidades individuais, para a reprodução e para a apropriação ativa de saberes, para o universal e para o particular, para a inserção nas normas sociais e culturais e para a crítica e produção de estratégias inovadoras. (LIBÂNEO, 2009, p. 19)

Essa preocupação com a educação libertadora está ancorada em Paulo Freire, para quem essa tomada de consciência possibilita ao estudante “inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita os fanatismos e o inscreve na busca de sua afirmação” (FREIRE, 1994, p. 12).

Para refletirmos sobre essa educação crítica e libertadora, lançaremos nosso olhar para o professor de literatura e a potencialidade de seu trabalho para além do ensino de conteúdos. Acreditamos que esse docente pode impactar a vida dos estudantes para além dos muros da escola, pois percebemos que a educação literária desenvolvida da forma concreta e social possibilitaria um processo de conscientização social promotor da “libertação do oprimido”,

como defende Freire (1994). Assim, fanatismos seriam criticados e o aluno seria instigado a buscar sua própria visão de mundo.

A partir dos ensaios “A literatura e a formação do homem” e “Vários Escritos”, de Antonio Candido (1995, p. 174), é possível refletirmos sobre o papel da literatura na formação do homem. De acordo com Candido, é considerado literatura tudo aquilo que é produto cultural, ou seja, danças, folclore, músicas diversas, romances.

No entanto, deve-se questionar a divisão literária de acordo com a estratificação social, pois nessa separação evidente em sociedades de países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, os indivíduos de classes menos favorecidas raramente têm acesso a “leituras reflexivas”. Não porque sejam menos capazes, mas devido à carência de oferta ou ainda ao desconhecimento da existência desse tipo de literatura.

E considerando-se o papel proeminente que a escola exerce na formação dos indivíduos, cabe a reflexão acerca da função do professor de Literatura, haja vista que a literatura também contribui, sobremaneira, para o processo de formação da identidade humana, que, de acordo com Stuart Hall, é algo interminável e contínuo. Vejamos:

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada (HALL, 2006, p. 91).

A partir da visão de Candido (1995) e da ideia de construção da identidade cultural para Stuart Hall (2006), é possível pensarmos na prática docente do professor de literatura no ensino médio analisando o Currículo Referência (2012). Esse documento é uma base curricular que deve ser seguida por todas as instituições estaduais de ensino básico de Goiás. Dentre suas orientações, o documento regulamenta o cumprimento de conteúdos, pois determina que todos os estudantes da rede tenham acesso ao mesmo ensino. Por um lado, essa orientação é útil, por exemplo, para garantir que, em caso de transferências entre unidades estaduais, os alunos não sejam prejudicados. Por outro, no entanto, em nossa prática docente na rede estadual, percebemos que torna o ensino, de certo modo, “engessado”, haja vista a obrigatoriedade em cumprir conteúdos previamente determinados.

Entendemos que o Currículo Referência é um documento norteador do que será ensinado. No entanto, cabe ao professor de literatura, por intermédio de metodologias diversificadas, relacionar a teoria (currículo) e a prática (o que é efetivamente ensinado) para

assim aproximar o ensino com a realidade do educando, promovendo, deste modo, uma educação crítica e, por conseguinte, emancipadora.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar e rever a prática docente do professor de literatura com o propósito de avançar quanto às metodologias no ensino literário, para que concretize sua intencionalidade que é contribuir na formação humana.

Para alcançar esses objetivos, essa pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa e o método para realização foi bibliográfico e documental. O recorte fundamenta-se no Currículo Referência da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás, sobretudo, no que diz respeito à 3ª série do ensino médio. A escolha do tema e do recorte foi motivada pela experiência da pesquisadora no trabalho docente e por seu anseio de buscar uma possibilidade de ensino mais reflexivo que seja apoiado na proposta curricular, mas que, no entanto, não se limite a uma prática conteudista, possibilitando, assim, que o estudante exercite sua autonomia crítica.

Para ilustrar a reflexão proposta, usaremos como exemplo a obra *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago (1995), que possibilita ao ser humano a questionar sua função social bem como suas atitudes na sociedade. Partindo do pressuposto de Candido (1995, p. 186), de que muitos não leem e desenvolvem o senso crítico por não terem tido acesso a uma literatura reflexiva, acreditamos que o trabalho com a obra de Saramago seja uma possibilidade para o ensino de literatura como promotora da “destratificação” social proposta nos ensaios de Antonio Candido.

## **1. Construção identitária e as possibilidades do espaço escolar**

Como vimos, Hall (2006) concebe a identidade como algo que está em permanente formação e reconstrução. Para ele, estamos em constante formação de novas identidades que representam “misturas” de identidades anteriores (HALL, 2006). No entanto, esse processo ocorre de modo inconsciente não sendo, portanto, inato ao ser humano. Assim, podemos compreender o papel proeminente que o professor de literatura ocupa no seio escolar, haja vista que por intermédio da sua prática os estudantes podem ser instigados e direcionados para um momento de reflexão e, desse modo, pode ser contribuidora da formação de suas identidades.

Hall (2006) analisa também como a identidade nacional é fundamental para a construção da identidade cultural. Sobre isso, Hall (2006) faz a seguinte afirmação: “Em vez de pensar as culturas nacionais como unificadas, deveríamos pensá-las como constituindo um

dispositivo discursivo que representa a diferença como unidade ou identidade” (HALL, 2006, p. 62). Logo, Hall (2006) nos leva a pensar que as nações modernas são “híbridos culturais”, ou seja, o que percebemos representam misturas de características culturais, como língua, religião, costumes e tradições.

Destarte, o ser humano necessita, para sua completa formação identitária, de uma variedade cultural, considerando que, para Hall (2006, p. 91), “[...] a fusão entre diferentes tradições culturais são uma poderosa fonte criativa, produzindo novas formas de cultura”. Sendo assim, por meio da literatura, os estudantes podem conhecer várias representações culturais e, ao professor de literatura, cabe a função de apresentar aos alunos de forma questionadora e reflexiva a maior possibilidade de variedade cultural literária.

Deste modo, podemos perceber que o ensino literário está relacionado ao respeito as diferenças, pois é evidente na sociedade atual que o preconceito está relacionado ao pré-conceito. Se o estudante não conhece outras possibilidades e nem mesmo a história do seu país, terá uma forte tendência a criar julgamentos sem fundamentação teórica, ou seja, ligados ao senso comum.

Para Anthony Giddens, “O ‘lugar’ é específico, concreto, conhecido, familiar, delimitado; o ponto de práticas sociais específicas que nos moldaram e nos formaram e com as quais nossas identidades estão estreitamente ligadas está relacionado ao espaço” (apud HALL, 2006, p. 72). Assim, tomamos de empréstimo a expressão de Giddens com vistas a corroborar para a compreensão de que a escola pode ser concebida como um “ponto de práticas sociais”, isto é, um espaço para a formação cognitiva e subjetiva do indivíduo, pois é a partir daí que novas formas de cultura são criadas.

À vista disso, é importante ressaltar o papel basilar que o professor de literatura tem ao contribuir para a formação de opiniões, sob uma perspectiva crítica. Ademais, na medida em que este promove um processo reflexivo sobre a sua própria prática, conforme a perspectiva de Paulo Freire (1987), acaba por contribuir, de modo significativo, para a construção identitária dos estudantes do ensino médio.

## **2. O letramento literário e a leitura reflexiva**

A *priori*, antes de refletirmos acerca do letramento literário e da leitura reflexiva, faz-se necessário elucidarmos sobre o que consideramos por letramento. Para isso, utilizamos a perspectiva de Magda Soares (2009, p. 65) que afirma que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais e que essa

definição envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição.

Ainda para Soares (2009, p. 72), letramento em geral é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Ou seja, letramento não é um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais, assim reforçamos a ideia de que de nada adianta o indivíduo ter habilidades de leitura e escrita se tais habilidades não se relacionam com suas necessidades ou práticas sociais.

Considerando que a escrita faz parte do letramento, refletiremos sobre a abordagem apresentada por Rildo Cosson (2018, p. 16), de que é assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano. Por conseguinte, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem.

Percebemos, portanto, que tendo acesso e conhecimento a uma leitura mais reflexiva, os alunos do ensino médio, confrontando a realidade com o texto literário, passam a ter conhecimentos para estabelecerem considerações mais reflexivas sobre a vida em sociedade, com suas contradições, relações de poder e classes sociais. Consequentemente, tornam-se capazes de questionar e repensar a relação a determinados comportamentos e escolhas como cidadãos críticos e, assim, partícipes ativos na vida em sociedade.

No que diz respeito ao ensino de literatura no ensino médio, Cosson afirma:

[...] tal ensino se limita à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura literária, em sua sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários, quando comparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes nomeadas (COSSON, 2018, p. 21)

Diante do que foi afirmado por Cosson e que se analisará no Currículo Referência do Estado de Goiás ainda neste trabalho, é possível nos questionarmos sobre a qualidade de ensino de literatura nas unidades de ensino no estado de Goiás, pois está relacionado à memorização de dados e não ao letramento literário. Visto que para Cosson (2018, p. 27) “o bom leitor, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo.

Conforme Cosson (2018), o referido processo torna-se manifesto a partir do momento em que percebemos que, ao final da leitura de um livro, expressamos não sentimentos, mas sim os sentidos do texto (COSSON, 2018, p. 28). Por conseguinte, é, justamente, o compartilhamento que torna a leitura literária repleta de significado para os leitores, isto é, a leitura sob uma perspectiva reflexiva propicia o amadurecimento do letramento literário do indivíduo e, dessa maneira, contribui para a formação de cidadãos com uma leitura de mundo crítica.

### **3.O processo de reflexão da teoria sobre a realidade vivenciada pelo professor de literatura no cotidiano escolar**

O Currículo Referência da Educação do Estado de Goiás, com relação à disciplina de Língua Portuguesa da 3ª série do Ensino Médio, traz como conteúdos a serem abordados no decurso do ano: “Poemas, Manifestos, Resenhas, Artigos de Opinião, Romances, Contos literários (incluindo literatura goiana), Cartas de leitor, Carta Argumentativa, Romances e Cartas Abertas” (Currículo Referência, 2012, p. 65). À vista disso, cabe nos indagarmos: qual a finalidade do referido documento ter norteado, até o final de 2019, o trabalho do professor de Língua Portuguesa para a leituras de Romances, sendo que, no cotidiano escolar, mormente, essa proposta não se concretiza?

A saber, são inúmeros os fatores a serem analisados e, por conseguinte, questionados no que diz respeito à teoria, isto é, o que está presente no Currículo Referência e o que realmente está na prática no cotidiano escolar.

A *priori*, cabe ressaltarmos que a quantidade de conteúdos propostos para uma única série está muito aquém da realidade vivenciada nas escolas estaduais, considerando-se que os cinco encontros semanais, com duração de cinquenta minutos, destinados ao cumprimento do Currículo Referência, somados à dificuldade de ensinar e aprender tantos conteúdos em um curto prazo de tempo, constitui um verdadeiro desafio.

Sendo que, para além dos conteúdos a serem ensinados, é necessário propiciar expectativas de aprendizagem que envolvam literatura, gramática e produção textual. Proposta que acaba por contribuir para que nem todos os conteúdos sejam efetivamente trabalhos em sala de aula. Situação que contribui para que uma grande parcela dos discentes cheguem a 3ª série sem prática de leitura.

De acordo com Cosson (2018, p. 23), o ensino de literatura não está cumprindo seu papel social, prende-se em teorias literárias, analisando-se a historiografia literária e seus

principais representantes e estilos e nos “esquecemos” do principal papel da literatura que é nos humanizar, propiciar conhecer diferentes culturas e formas de pensar sobre o mesmo objeto, de nos humanizar à medida que reconhecemos pertencentes no processo cultural, social e histórico. Em síntese,

[...] o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudista do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada (COSSON, 2018, p. 23)

Diante disso, propomos uma prática de letramento literário mais dinâmica e humanística, que é o ensino-aprendizagem da literatura com obras mais reflexivas, e que dinamizem as aulas de literatura nas escolas públicas do estado de Goiás. Para tal, é sugerida a obra *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago (1995) que por ser contemporânea, atual e desenvolvida em torno do suspense, poderia despertar o interesse dos estudantes pelo processo de leitura, bem como por problemas sociais.

### **3.1 Situando a obra *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago**

José de Sousa Saramago, autor de mais de 40 títulos, nasceu em 16 de novembro de 1922 e faleceu em 18 de junho de 2010. Foi um escritor português premiado com o Nobel de Literatura de 1998. Também ganhou, em 1995, o Prêmio Camões, o mais importante prêmio literário da língua portuguesa. No ano de 2007 foi criada em Lisboa uma Fundação com o seu nome, que trabalha pela difusão da literatura, pela defesa dos direitos humanos e do meio ambiente.

**Ensaio sobre a Cegueira** é um romance publicado pela primeira vez em 1995. O romance é a mais famosa obra do português e três anos depois da publicação ganhou o Nobel de Literatura, em 1998. O romance retrata uma situação de calamidade social em que várias pessoas, uma após a outra, relatam uma cegueira branca. Diante da situação, as pessoas são levadas para um antigo manicômio para ficarem em quarentena. Nesse local, as pessoas começam a agir apenas pelo instinto de sobrevivência, deixando em segundo plano a racionalidade.

Com o abandono, os internos decidem buscar ajuda e recursos básicos saindo do local onde estavam isolados e se deparam com uma cidade imunda e com todos afetados pela cegueira branca. A partir daí, não há distinção entre modo de vida dos seres humanos e dos



animais. No romance, há apenas uma pessoa que não fica cega, a mulher do médico oftalmologista, que, por não ter sido afetada pela cegueira branca, direciona um pequeno grupo ajudando-os em necessidades básicas. Após muito sofrimento e calamidade, aos poucos as pessoas vão voltando a enxergar.

Trata-se de uma proposta instigadora à medida que se percebe o suspense e o sentido figurativo presentes no decorrer de todo o enredo, visto que não se trata de uma cegueira convencional, mas de uma “luz” e que acomete maioria das pessoas tidas como civilizadas. Vejamos a descrição feita sobre a cegueira branca:

[...] é como se estivesse no meio de um nevoeiro, é como se tivesse caído num mar de leite, mas a cegueira não é assim, disse o outro, a cegueira dizem que é negra, Pois eu vejo tudo branco, Se calhar a mulherzinha tinha razão, pode ser coisa de nervos, os nervos são o diabo (SARAMAGO, 1995, p. 13)

A reflexão acerca da denominada “cegueira branca”, conduz a questionarmos sobre qual é a intencionalidade do termo “branca”. Sendo que esta, mormente, é considerada por seu aspecto positivo. É justamente nessa concepção que a história se desenvolverá, quando inúmeros indivíduos são contaminados e expostos a viver em situação desumana. No entanto, a ciência não explica qual o motivo da cegueira e, por conseguinte, não conhece a sua causa e nem tampouco a cura. Ocasão que leva a maioria das pessoas a permanecer em quarentena em um antigo hospício. Entretanto, conforme Saramago (2009), a carência de condições básicas para a sobrevivência passa a induzir os indivíduos a agirem como seres irracionais. Em suas palavras:

Passada uma semana, os cegos malvados mandaram recado de que queriam mulheres. Assim, simplesmente. Tragam-nos mulheres. Esta inesperada, ainda que não de todo insólita, exigência causou a indignação que é fácil de imaginar, os aturdidos emissários que vieram com a ordem voltaram logo lá para comunicar que as camaratas, as três da direita e as duas da esquerda, sem exceção dos cegos e cegas que dormiam no chão, haviam decidido, por unanimidade, não acatar a degradante imposição, objectando que não se podia rebaixar a esse ponto a dignidade humana, neste caso feminina (...). A resposta foi curta e seca, Se não nos trouxerem mulheres, não comem. (SARAMAGO, 2009, p. 165).

O estudo do romance *Ensaio sobre a cegueira* em turmas da 3ª série do Ensino Médio possibilitaria reflexões sobre a importância de preservarmos a ética humana bem como o amor e respeito ao próximo. Instigar os alunos e alunas sobre o enredo e possíveis interpretações deixaria a aula de Literatura mais dinâmica e atrativa. O fato da necessidade do ser humano voltar a “vivência primitiva” para se tornar consciente de sua existência pode ser “provocação” para várias reflexões, debates, discussões, análise literária e textos escritos dos diversos gêneros textuais.

Sendo o professor de literatura um “provocador”, a leitura da obra *Ensaio Sobre a Cegueira* poderia vir com análises e questionamentos quanto ao fato dos personagens terem ficado cegos sem nenhum sintoma anterior. Possibilitaria analisar e refletir também sobre o porquê de a esposa do médico oftalmologista ter sido a única a não ficar cega durante o enredo, além de reflexões como: e se fosse você nessa situação, o que faria?

Logo, são inúmeras as possibilidades e metodologias a serem utilizadas pelo docente. O principal a ser analisado e repensado nessa proposta é efetivar o estudo de literatura nas instituições públicas do estado de Goiás de maneira que se concretize a proposta do letramento literário, sem deixar de normatizar os trabalhos ligados aos conteúdos, mas concretizando o real propósito das aulas de literatura que é de humanizar as pessoas que, conseqüentemente, desempenharão melhor seus papéis sociais.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto, considera-se então, como principal objetivo deste estudo a reflexão da função do professor de literatura na formação da identidade cultural do estudante do ensino médio, e fica evidente por meio dos ensaios de Antonio Candido (1995) que o principal motivo para a não formação crítica e conhecimento literário complexo é a ausência do estímulo para a realização dessa leitura crítica. Ainda como ressaltado na obra *A identidade cultural na pós-modernidade*, de Stuart Hall (2006), todo tipo de construção identitária é válida e deve ser considerada sem pré-conceitos, pois, assim, novas formas de culturas surgem.

Com relação à discussão da pesquisa e dos resultados, buscamos ressaltar o quanto é importante e significativo o letramento literário para a construção do pensamento crítico. Assim, o Currículo Referência do Estado de Goiás, somado às obras de Soares (2009) e Cosson (2018), vem agregar com a presente discussão, considerando-se que o referido debate se torna indispensável para a reflexão acerca da reformulação do ensino literário. No sentido de que este, possa colaborar para a construção identitária dos alunos e contribuir, deste modo, para uma formação crítica-reflexiva, sobre a qual os discentes sejam conscientes dos seus direitos e deveres e, portanto, capazes de se “libertar das amarras da sociedade”. Assim, essa compreensão demanda o entendimento de que o ensino de Literatura carece se tornar mais dinâmico e com uma leitura crítica de mundo e de ensino.

### **Referências bibliográficas**

CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos e a literatura e a formação do homem*. Ciência e Cultura: São Paulo, 1995.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás: versão experimental*. 2013a. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%A4ncia/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%A4ncia%20da%20Rede%20Estadual%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Goi%C3%A1s!.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LIBÂNIO, José Carlos. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação In.: LIBÂNIO, José Carlos; SANTOS, Akiko. *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Editora Alínea, 2009.

SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.